

São Paulo, 28 de maio 60

Caro Piratá,

ouvi dizer que você vai todo bem e que agora é proprietário de uma VOITURE, com dois fer e tudo. Se for verdade, je vous felicite, mas previno-o também de que o dois fer é barbaixo.

Quero agradecer a você pela sua atuação no caso do cheque do Heron. Mandei cobrar-lo uma segunda vez e ele foi pago, como você indicara.

Tenho trabalhos bastante. Aliás, não tenho feito outra coisa. Estamos com escritório na Rua Noronha Pestana, quase esquina da Consolação, lugar muito simpático, relativamente calmo, e com uma vizinhança muito instutiva. Meus sócios são dois impetuosos que você não conhece, Carlo e Armando, ambos muito bon gente. Vamos agora iniciar o famoso edifício na Av. Rodrigues Alves. Ele tem 10 andares e está mais ou menos. O meu vai por conta ^{exigências do} das negócios, pois os aparta-

mentos são vendidos em condomínio. Agora em
estão em perspectiva outros edifícios, mas a rea-
● lidade do momento são umas reformas paro-
cosas.

Minha namorada, que escreve, me escreve ba-
ladas dia-sim, dia-não. Mas me pergunta porque
é o que são baladas, porque não há. Mas ela
diz que não. Ela é boa praça e me ajuda a
abrir esta vidinha aborrecida que estou levando.
Sem nenhuma máscara, quero confessar a
você que ando sentindo umas sandices...

Vi o Paulinho Antonácio há meses e ele me
diz que devia ir a Paris. Estive também juntan-
do com o Fábio Kok, agora pai de uma robusta
menina. A Ruth está mais gorda (!!!) e a casa
deles está cheia de reproduções egípcias e de vasos
de pedra (supostamente das Pirâmides). Só faltam as
suas balas da linha Maginot.

E por hoje está só. Um abraço me Anne e lembran-
ças aos amigos.

Israel

PS. Desculpe os bores.